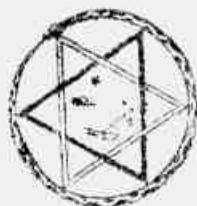


# A IDEA

*Scienças e Letras*

ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

REDACTORES — Alfredo Praia, Dario Velloso (*Aramis*) e Canrobert Costa.



HOMENAGEM

— P.MO —

Centenario da Revolução Franceza



E

AOS DENODADOS PATRIOTAS

Mirabeau, Marat, Robespierre etc.

MiMtaaa, Marat, Robespierre etc.

14 DE JULHO DE 1789

## A IDÉA

### A França

Há já tempo soará afim a hora hant desejada. Estortegam-se nas vassas chaminjantes de uma monte inevitável, a birmam, arfados ignomímos abysmos la desaparecer daseuropas plaga por entre os anathemas do mundo civilizado.

Como os individuos, os povos tem sua infancia, sua virilidade e sua decrepitude. Embalde dina algum à criancinha de Ezeclios louros mto cresgues em vao bradarão algum a um povo mto canheiros, não progredia. A creancinha e o povo seguirão seu caminho.

O mesmo sucedeu a França, que fariam lhe vedar o progresso, era gallardamente rompendo tudo, sorrir. Vendo os seus perseguidores guilhermeados como

Alfredo Pitraja.

### A grande Revolução

Depois de muitos factos precários da Irevolução, ella a Grande Revolução ce o rebentou no dia 14 de Julho. Nesse dia os povos civilizados de todos os continentes receberam o baptismo de luz em voto dos muros derrocados dos castelos e dos gritos patrióticos da massa popula-

O sofrimento dessa grande nação = França — o roubo de seus filhos que eram levados — as donzellias para os homens e os homos para as valências tentados — a sua humilhação — o

maldade tudo oculpouse nesse dia de luz e de sangue, de patriotismo e de coragem de grandeza e justiça! E das minhas nebras da Bastilha, levantou-se, hirenta, soberba de magistral, orgulhosa de seu poder, a figura da Frangal que proclama o direito de todos, o direito do homem e não causa, o direito da liberdade de eu!

O patriotismo do povo frances deitou por terra a Coluna suculata da monarquia, sob cujo peso vegetava a nação francesa, sem um futuro risompo para seus filhos; e depois, em perpétual excesso bambou, o solo da nova pátria com o Sangue de milhares de homens que representavam a personalidade do passado, o pergaminho avultante da fidelidade, a tyrannia que atrophiava a plebe, ou a dictadura que ergonise cruel e sanguiária em meio do desmoronar das instâncias fundas; e afinal proclamou, como o símbolo da felicidade futura a República.

Foi, durante a revolução francesa — essa etézida de glória que o povo impôs a suas armas — soñorizado pelo ruído surdo da quedadas fortalezas e no desmoronar um poder eminentemente secular, que elle mostrou a sua força, na expulsão de coles que articulavam em seu no que elle mostrou a sua vontade; lev, a correr impetuoso e quemado do que ardia, vadia, que elle levava à fronte, imortal, a tantos secuks de humilhações, de vergonha e servidão! E os pais das castelos aristocráticos permanecem em cima dos pergaminhos que representavam-lhes ser a obriçade do senho, e tornaram-se soberanistas!

A vingança nobre, a vingança justa, fez Enrica a sua obra, e a vaga sombra em que os castelli e feudos par-

com o seu sangue, tantos séculos de captividade. A queda da Bastilha que marca a primeira caída dos factos brillantes que se deu no começo da grande Revolução, sucedeuse o período terrível, mas nobre, justo, e grandemente emancipador do Terror? Depois veio a reação que costuma seguir às violências, depois veio a reação absolutista, seguida no transcurso dos soberanos do Diretório, edo Bonaparte, felizmente para o futuro, embora terminada a revolução maior da história, seus efeitos estenderam-se pelos annos e perduram e perdurão sempre, pelas proclamações de estados livres già desde então tempos erguido no seio da historia, e continuando a erguerse, ate que o resultado mais completo da grande e civilizada Revolução seja atestado pela confraternização universal dos povos livres, servidos pela fraternidade no ambiente das nações da vida, pela igualdade no administrar de seus direitos. Pela liberdade completa non fôr seu pensar, a discutir as suas ideias realmente assim o lemmos austo da bandeira que tremulou nos muros do local da Bastilha: liberdade, igualdade e fraternidade!

E Costa

### O passado e o futuro

A França é o passado; o nosso Brasil é o futuro.

Ha non seculo, Camille Desmoulins, o moço franco, inflamado pelo patriotismo, cíopistou empunhado, trepado em cima de uma mesa no Palais Royal, apontava a Bastilha ao povo de Paris

## FOLHETIM

### Victimus da Insurreição

Por Jo. Americo V. da A. Valioso

I

Sciolliam ruas e medosas estradas na abóboda enegrecida das céus, reflete os tremulos fogos sobre as murmurantes e caprichosas vagas do imenso lago, que em celeste corrida, beijando a fúria os muros de Lisboa, vai invicto e agitado em procissão do abysto onde oponentes e desaparece.

A cidade repousa, não tan plácido somo, mas assaltada por medonhos assustadores pesadelos, reborando ao som de monstros e atrocidades gritos de cõlera e desespero, envolta no parafuso de proceder e entristecida noite.

II

— «Como tarda! como tarda hoje o meu querido Isac!... Senhor Deus da Is-

teri, S. M!» Cultas illústrias perscrutavam que são victimas desde Yoroni o vosso inofensivo filho...

Assim invocavam triste e doloroso a encantadora ilha da desaparecida Jundia. Pelas alvas e caudadas águas da marinha o silencioso pranto, tronhos e azuis, tem melancólica paixão, e sobre as formosas espadas longas e ultimes carreiro transpôs em graciosas ondas.

III

Impetuoso e geral crecenti, em cima frontes humas atraídas a adormecida permaneceram possara o quarto oculo de vida formando, o corpo labio sorriso inglorioso despolhava, tomado a malha, repousava adormecido em simples e falso leito de luto edra, sonhando talvez as canções e os bejos dos seos amoresos e felizes pais.

Esther, enternecida, velando o seu precioso fruto, entre sonhos de mai e ardentes lagrimas de espuma, impaciente e assustada, estremecia ao mínimo barul-

ho, esperando a todo momento ver junto a si o querido e adorado Isac.

IV

Estava novamente aperto contra o seu organo a ferrovia creançaria e permaneceu mais silenciosa ainda.

Intenso tumulto levantou-se no principio da scena e tumultuosa rei: ia mais e mais aguerridente. Eram temerosos filhos, coles, queixas dilacerantes de feridos, lugubres sons de moribundos, e o ruído sinistro que breve do feno em medonho serpenteava de carnificina.

V

Desventurados Israelitas! sem possuir ao menos o céu adorado e belo da pátria, errantes foragidos, humilhados, sujeitando-se aos inimigos, caprichos da plebe e dos grandes, eram amarras a dor de perseguição e morte, geralmente pelos frauds, iniquas, vezes por nobres e ricos reis, cuja causa não eram elles pertencentes a religião diferente, mas tinham o fim unico de se apoderarem os cristãos de suas orientaes riquezas!

Ha um seculo, Tyrantes, o moco brasileiro, cheio de entusiasmo, apontava ao povo do Brasil o caminho da liberdade, empunhando a bandeira dos conquistadores mineiros.

O povo frances ouviu a palavra inflamada de Mirabeau e de Camille Desmoulin, e a Bastilha — esse inferno, secular como a monarquia de S. Luis, caiu derromada aos golpes repetidos da populaçao furiosa em revolta.

E caiu a Bastilha, caiu tudo: caíram os privilégios, sendo proclamados os direitos sagrados do homem, caiu o tirante, caiuam as cabeças dos nobres dos padres, dos golpes do cutelo.

Enquanto tudo isto acontecia na França, aquinto Brasil, Tyrantes orademonciado e preso, sem um protesto sequer da parte do povo, de cujo seio saiu esse heroe da America.

Enquanto na França o povo decapitava ossoíssiss, no Brasil os reis mandavam esquecer os filhos do povo!

E em o povo do Brasil ainda não tivera bastante tempo para apreciar todos os resultados da estracida monarquia.

E que o povo brasileiro soffrerá muito pouco vida.

O povo só pode comprehender a necessidade de ser livre a custa de muito despotismo.

E no Brasil a tyrannia estavam ainda na infancia, no passo que em França ella já adquiriu cans.

Na França os odios acumulados durante séculos no coração do povo já não podiam conter-se e tiveram então de explodir fatalmente.

Para cevalos, para satisfazer a sede ardente de vingança foi preciso que o

bravo popular canasse de cortecinhos, foi preciso primeiro que o sangue vermido dos gordos fidalgos corresse a jorros para concretar, depois a obra da reconstrução.

E si o povo frances não tivesse procedido assim, nenhuns seus intentos viam galhar, si esse povo genial não tivesse feito tudo o que fez, ainda o mundo inteiro estaria escravo.

A evolução de 89 não foi somente francesa, ella pode chamar-se a Revolução Universal.

O povo frances foi o meio para conseguirem o fim sublime de todos os povos da terra a Liberdade.

A França tem essa gloria imortal a sua divina de ter libertado a Humanidade.

Mas a França sacrificou-se inteiramente por essa gloria; esse trabalho herculeo custou-lhe imenso.

A França é o passado, a Europa é o passado; nos, os Americanos, somos o futuro, o Brasil é o futuro.

Claro dos Estudantes, essa crengue que hoje completa um anno de vida, Agencia, e que, através de semelhante foresta humana, busquemos a simbólica da França, busquemos a simbólica da sophismos e da falsa erudição.

— Esta é a grandeza do futuro, os estes meigos entusiastas do Brasil, queriam a França no dia em que faz 170 annos, que o seu povo glorioso derrocou a fortaleza da monarquia.

Hoje nos comenmemoramos com elas, não a tragedia sanguinolenta, não os desvãos da plebe ignorante, desenfreada, ferocia, mas o dia em que o povo, primeiravez se fez sentir no mundo a soberania do povo.

Curyby, 14 de Julho de 1889.

J. SALDANHA SOBRINHO.

Não beravam os exortos impostos, q. que os pobres filhos da Idéa eram sobre-exigidos, não bastava abonarem a misericórdia, quando este necessitava: — soltriam homens o saque lambendo rosto.

Desventurados, Israelitas!

## VI

E mais se mais ia o rufinorragimento, Isto! a papava nervosamente a creatura, que, despertada e chorar la, fazia ressoar dolorosamente o nome de seu pae.

A briosse a porta sob vigoroso impulso, A jovem conchegou mais ainda no se o corpo da amedrontada crianceta.

— Isae! — gritou ela, satisfeita reconhecendo a pessoa que tão apressa la entrara e sem conhecer o perigo que a todos pertencia.

Isae! oh! a idolatriada esposa do inocente filhinho, duas lagrimas tremelizaram em seus olhos dourados, fez um esforço supremo: uniu as mãos sobre o coração dilacerado, e, tentando estancar o copioso sangue que de largo talho jorrava, caiu pesadamente, murmurando:

— O Santo Officio!.. O Santo Officio!..

foi preciso primeiro que o sangue vermido dos gordos fidalgos corresse a jorros para concretar, depois a obra da reconstrução.

E si o povo frances não tivesse procedido assim, nenhuns seus intentos viam galhar, si esse povo genial não tivesse feito tudo o que fez, ainda o mundo inteiro estaria escravo.

A evolução de 89 não foi somente francesa, ella pode chamar-se a Revolução Universal.

O povo frances foi o meio para conseguirem o fim sublime de todos os povos da terra a Liberdade.

A França tem essa gloria imortal a sua divina de ter libertado a Humanidade.

Mas a França sacrificou-se inteiramente por essa gloria; esse trabalho herculeo custou-lhe imenso.

A França é o passado, a Europa é o passado; nos, os Americanos, somos o futuro, o Brasil é o futuro.

Claro dos Estudantes, essa crengue que hoje completa um anno de vida, Agencia, e que, através de semelhante foresta humana, busquemos a simbólica da França, busquemos a simbólica da sophismos e da falsa erudição.

— Esta é a grandeza do futuro, os estes meigos entusiastas do Brasil, queriam a França no dia em que faz 170 annos, que o seu povo glorioso derrocou a fortaleza da monarquia.

Hoje nos comenmemoramos com elas, não a tragedia sanguinolenta, não os desvãos da plebe ignorante, desenfreada, ferocia, mas o dia em que o povo, primeiravez se fez sentir no mundo a soberania do povo.

Curyby, 14 de Julho de 1889.

J. SALDANHA SOBRINHO.

## Litteratura brasileira

(Continuação)

Entretanto certa escola atribuiria facto à intervenção exterior da matiza; tal outro procuraria na profunda abstêncio a sua logica, o Homem

humano; outra, ainda mais farta e menos segura, confundiria elementos mais anárquicos, baralhando mixis exatas, para extrair o acidente, futur, de verdadeiras bateladas, como o Simão de Dami, o

João Chaves, o acoço de Praetorico

ou Luiz XIV, o motivo dos assombrosos movimentos, que terão agitado o mundo, e do Meio-Sul, in

nos quais tão poderosas que es

pautariam o proprio poder do Deus do

tempo.

3. — E' preciso, pois, que não nos preparamos com esses desvios da intelectualidade humana, busquemos a simbólica da França, busquemos a simbólica da sophismos e da falsa erudição.

— É fato? compreender que, tratando-se de escrever a história da litteratura brasileira, devêr-se-ha tomar todos os criticos, Seu Ilustre, etc. etc. A primeira TOMEIA de 1889, portanto, Epônima na concentração, incluiu da atuação do critico no seu assumpto — o Brazil, isto é, na reuniao do material historico e na obtenção das sugestões de que esse material seja susceptivel para

ias, brutas, insensíveis, sedentas, diligentes de compaixão, soltaram mil brades de vozaz alegria, no verem o painel e gafioso visto d'í formoso e instigá Ksther a voltar para junto do inanimes puxos emergindo pelo sopro leathero da

— « Morra! morra a judia, morra a hebreia! » bradaram rangeram as agudas presas, e soltando unum las torpes intuições palavras.

Um de entre elles caminhou para a vítima alcando ensanguinada a sua aveva.

— a Mata! abatou aves, e, quando ao lado de Isae e pendendo a encantadora fronte para as tremolas penas.

O golpe foi vibrado... E os dois cada vez se uniram-se em ultimo e indesportivo sono.

Curyby, — Maio de 1889.

FIM

Bento.

Os agressos, ferços quais bravos panteras, implacáveis como indomites hy-

sua originalidade. Sem este processo preparatório será impossível alcançar a missão do Virgílio nacional.

O estudo dos documentos divide-se naturalmente em 5 seções. A) documentos relativos à terra do Brasil; B) documentos concernentes à invasão da terra; C) documentos sobre a ação do homem e transformação da terra; D) documentos atinentes ao folclore, tanto transoceânico como indígena; E) produtos literários conscientes encontrados no arquivo da história patria.

A simples menção das matérias da ideia da marcha que há de tomar o crítico para chegar ao desenvolvimento completo de sua obra. Com razão afirma um dos sabedores da crítica moderna que um *método* indica uma *obra*, por faze-lhe um *sistema*; uma *obra feita* é acabada.

No caso vertente é preciso que o historiador seja alguém como: mais que mestre de obra feita. Se se afeitar a um sistema exclusivo, o seu trabalho será em para perda.

Para ser original, portanto, é indispensável que adopte um método, não só como recommendado a nova escola filosófica inglesa, — um método que seja capaz de supportar todas as tendências individuais em agitação.

(Segue) □ **Araújo Júnior.**

*Quando adivinha que von vel-a-e a escada  
Ouve-me a voz e o meu andar combate,  
Fica pallida, assustase, estremece,  
E não sei porque foge envergonhada.*

*Volta depois. A porta, alvorocada,  
Sorriudo, em fogo as faces, apparece:  
E talvez entendendo a muda prece  
De meu olhos, adiantasse appressada.*

*Corre, deixa, multiplica os passos;  
E o chão sob seu passos inunda urrando,  
Segue-a de unha myrra, de um rumor de  
festa...)*

*E—ah! que desejo de a tomar nos braços,  
O movimento rápido sustento  
Das duas azas que a paixão lhe empresto.)*

**Olavo Bilac.**

## LITERARIA

### Fervet amor

Dá para a cerca a estreita e humilde cella  
Dessa que os seus abandonou, trocando  
O calor da familia ameno e brando  
Pelo claustro que o sangue esfria e gela.

*Nos florões manelinos da janella  
Papeiam aves o seu ninho armindo,*

Vêem-se ao longe os trigos ondulando...  
Mais sozzi na pradaria bella.

Zumbe o inseto na flor do rosmaninho:  
Nas giestas possa a abelha ebria de gô-ô  
Zumei besouros e palmita o ninho.  
E a freira sismá a córa, no vôlei, alegre,  
Bosseu café-virgem sobre o timbo  
Um par de borboletas amoroso.

**Gonçalves Crespo.**

### Credo

Tu me purificaste, ungindo-me com os teus lábios.  
Tu me santificaste com o teu primeiro olhar.

(CALVARIA DE LUCIA).

*Creio em tuas mãos alvas, porque nelas diviso o celeste comitô de meu destino. □*

*Creio em teus olhos pensativos, porque em suas pensativas olhos que já prima vez vi reflectir-se minha alma eterna, coroada de scismas e chimeras.*

*Creio em teu regalo tranquilo, porque nesse vlorim se as santíssimas cordas da inocência e eulemente as innocentes horas da virgin lista.*

*Creio em tua boca melodiosa e pura, porque della só escapam, como da harpa divina, as serentas harmonias das festas da mocidade e da incomparável candura.*

*Creio em teus sortilhos, porque nos teus sorrisos iluminou-se o meu pensamento errante e ganhou forças para ascender as portas da celestial morada.*

*Creio em tuas lagrimas, oh! meu abençoado amor, — porque nellas laver de escuras lembranças a fronte amargurada, e baptisei o meu coração, reconhecido para a esperança, para a illusão para a gloria, para o entusiasmo, para a virtude e para a imortalidade.*

**Luis Guimarães Junior.**

### A' una cantora

*Cantavas...sobre mim a frecha ligeira  
Passou zumbindo no ar:—Amor q'estava  
Junto á ti, contra uma alma delícias  
Despedira-a com mão pouco certeira.*

*Mais vendo assim baltada essa primeira  
Frecha, outra arranca da lucente a jaya,  
Vibra-a e esta, enfim, aguda se me crava  
N'alma... Arranca depois uma terceira...*

*Eu clamo:—Estou ferido! estou ferido!  
Suspende, Amor! — O amor não nos faz bre-  
Só pelos olhos, minha dôce amada.*

*Pelos olhos não foi; foi pelo ouvido,  
Foi pelo ouvido que me entraram a frecha,  
Sinto ainda nelle a dor d'essa frechada!*

**RAYMUNDO CORREIA.**

### O ENTERRO DE UMA FADA

Morreu a fada Azilka.

Nas folhas brancas de um lysio, quando pega um bambu muito cedo, regava as flores do meu jardim, depõe-as nele para o enterro o segredo convite:

«Morreu a fada Azilka! Convidei-se a este hotel, todos os genios do ar, todas as aves, enfim, todas as parentes e amigos amilhãos para assistirem ao seu bimoento que sera as 10 horas da noite, quando o crescente fulgidez sua difundir de lúroso e suave clarão nas aleas areadas das jardins».

Estranho espectáculo, pensei comigo, leve ser o enterro de uma fada.

Nessa noite, a hora marcada para o enterro, dei-me pressa de entrar em casa.

Procurei um janella que desse para o jardim, por uma ligia da vidraça emvementemente encoberta por uma cortina azul oblique o meu olho curioso, o enterro desfilava na alegria principal do jardim; para um e outro lado do presbitério moviam-se em fila os pyramampescos competentes lanterninhas de deus juizes; extravelhass grilos, de cor escura, vestidos de luto, caminhavam na gente, tocindessem marchinhas funeráries, intissima e molhada composição de um grito assustado, já fallecido! no centro do presbitério, quatro besouros, negros como um carvão, carregavam o feretro — uma pequenina pétala de rosa, onde se via, mãos em cruz sobre o alvíssimo cólito, a fada Azilka; e, finalmente, logo atraç do caixão funebre, desfilava um

acompanhamento enorme de rosas, de violetas, de clematites, de anemonas, de tyrios, de dhalias, de cravos, de margaridas, de ceccos, e outras flores, vindo depois as aves, uma variegada quantidade de aves, e depois os insectos, e depois... Estranho espectáculo!

Maravilhado, comovido, encantado le tal arte eu fizique que o enterro da fada Azilka se transformou interamente diante de meus olhos; ja eu não via o enterro de uma fada... Ah! eu via, o minha amada, naquelle caixinho de petalas de rosas; as tuas mãos, pallidas como os cyrios dos templos, alli estavam; os teus olhos, a boche, o seio, os cabellos, tudo que te pertencem outr' ora.

Com olhos amarados de lagrimas, quando a saudade funda me bateu no peito como um sino em remota ermidão, quando senti diante de mim apparecer o teu vulto branco, o minha querida morta — sahi de junto da janella e cahi de braços sobre o leito, abafando solungos no travesseiro.

Assim nem pude ver o lugar em que enterraram a fada Azilka.

**Wenceslau de Queiroz.**

### PENNA SOLTA

Penna que ao vento vues, penna isolada,  
Penna sem vida, que te quer o vento?  
Onde irás tu parar? Terás da estrada  
O pé? terás a luz do firmamento?

E como tu meu vario pensamento,  
Amor o leva, e, — pena abandona la—  
Vae onde vae a idéa desejada,  
Vae à mercé do amor, que é seu tormento.

A ti, talvez, passando, um leve  
No rosto bico, e irás trair o seu ninho,  
E entre penas d' um, pena de neve :

A elle, o pens' armado — pena escura —  
Quem ha de querer o meio do caminho,  
Se ate o repeli a mista desventura ?

ALURITO DE OLIVEIRA.

### A vida humana

A vida é objectiva e subjectiva  
Quando objectiva, ilusoria e passa-  
geira ; quando subjectiva, eficaz  
real.

O objectivo «homem» sujeito às  
leis da matéria, desaparece. O sub-  
jectivo «humanidade» perpetua-se na  
especie e na idea.

Assim, esses principios fundamen-  
tais da vida, desaparecem com a in-  
dividualidade para aparecerem com a socialidade. No mecanismo so-  
cial o individuo entra como parte  
componente deste grande todo que  
se chama «vida humana»

Encarado isoladamente o indivi-  
duo é um organo que pode desappa-  
recer sem alterar a marcha natural da  
humanidade.

O seu valor intrínseco, tanto mais  
intenso, quanto maior for o seu va-  
lor extrínseco, d' onde segue-se que  
tanto mais altruista, mais necessário  
Todos os animais em vida seguem a  
mesma lei nas suas quatro partes :  
nascimento, crescimento, reprodu-  
ção e morte.

Com a producção perpétua as espe-  
cies, co a socialidade desenvolve  
as ideias. Uma é material, enquantos  
a outra é moral. Na existência, isto  
é, na lei da selecção, a mais forte é  
destruída pelo mais fraco, d' onde,  
desaparecimento das espécies infi-  
liadas para subivivência dos super-  
iores. A vida, pois, é uma série con-  
tinua de decomposição e recomposi-  
ção. Entre esses dois períodos extre-  
mos, elia passa por transformações  
devidas aos diversos agentes que a  
constituem, como sejam clima, ali-  
mentação, educação etc.

As qualidades essenciais de uma  
boa vida depende: 1º da constitui-  
ção orgânica do individuo; 2º da edu-

cacão phisica e moral ; 3º da influ-  
êncio do mundo que o cerca. Para que  
haja felicidade perfecta é preciso que  
o individuo reúna em si todas essas  
qualidades. A ausência de uma só  
delas bastaria para tornar a mente im-  
pura e imperfeita. Qualas constituiriam  
o tipo da perfeição se fosse possivel  
attingi-l-o.

Será possivel? Nunca! Porque?  
Misterio da natureza. E da sua lei de  
sócio. 1º E preciso que uns morram  
para que outros vivam. E não destrui-  
çao que consiste a constância ; por-  
quanto a modificação é apenas um  
elemento transitorio. A biologia o  
demonstra. As paixões, conforme são  
as boas ou más, governam para  
aceiter ou retardar nos individuos  
a ação destruidora do agentes natu-  
raes.

A felicidade na vida depende mais  
da imaginação do que da razão.  
E mais abstrata do que concreta.  
E ainda importa o orgulho e a  
vaidade.

Mystério!!!

LIMPO LUTRO.

### Intima

(A. \*\*\*)

Soffres a mesma dor, caíndo rosa ;  
o mesmo pranto as faces nos orvaia ;  
a mesma paixão — tua se spalha  
de teu rosto na face harmoniosa.

E' triste o recordar esse passado,  
quando em tão nível se esmorecia ;  
e sorriu a ditsa, ajo adorado,  
tu' alia estreita à mista adormecia.

Fugiram de meu peito as sombras...  
Nao mais verei teu rosto flor divina ;

de teus labios a rosa coralina  
não mais verei se abrindo as auras mansas.

Choremos-me amor ! — los nossos dias  
recordemos a doce filhaide ;  
— talvez que assim mais temus alegrias  
rociem nossa dor, — flor da saudade !

Curitiba — 1889.

ANAMIS.

### NOTAS QUINZENAES

Inauguro hoje a minha «clandestina»  
sessão, cujo fito encerra estas des-  
ladeadas linhas ; previno, jamais es-  
creverei para «marcampos» e nem tão  
muito para moças gordas e rochon-  
dicas, nemmas «Notas Quinzenaes»  
sómente podem ser lidas por don-  
zelas magras e bem pallidas.

Afinal após uma longa crise, re-  
constitui-se o «Club dos Estudan-  
tes», uma associação de tante neces-  
sidade e que ia tendo um fim tão des-  
astoso. Um punhado de socios re-  
solveram reerguer o «club» e finalmente  
está em um tal ponto de prosperida-  
de que nem o Dr. Luiz Pires poderá  
estancá-lo.

Actualmente a nossa confiança está  
toda depositada na benevolencia que  
caracteriza a pessoa do Sr. messo-  
retro. E com florescência do «Club»,  
ven também a «A Idea» periodico  
interamente literario e scientifico.

A colonia bahiana residente nesta  
idade festejou, de uma maneira bri-  
llantissima, o imortal dia 2 de Ju-  
lio, fizeram uma explodida passa-  
ta «aux flambeau» discursos em  
abundancia, foguetes e por fim um  
incomparavel baile nos salões do  
«Club Curitibano». (6) Manuel Per-  
neta declarou-se vencido, em um  
discurso que proferiu. Os Bahianos,  
sempre extremita exagerantes provas  
de patriotismo, mas os paranaenses  
nem ao menos lembraram-se «quando  
é o dia 10 de Dezembro».

6 dia 6 desse mesz, que possue tan-  
tas datas glorioas, marca uma bem  
triste para a nossa tão amesquinhadha  
literatura, o falecimento de um  
poeta insigne Castro Alves, o inspi-  
rado cantor das «Espumas Fluetan-  
tes» e do magestoso poema «A Ca-  
choeira de Paulo Afonso».

Hoje que apenas meno diaz de ho-  
mens dedicam-se a este bello estudo,

quando o minotauro da política não os proíbe, alegram-nos bastante a lembrança de que no Brasil um tempo houve um que floresceram talentos como os de Varella, Castro Aives, etc.

A política mesquinha é a maior desgraça para o país civilizado.

O nosso bom amigo, e dedicado fã de meu público o Sr. Almirante José da Costa foi exonerado do cargo de secretário da inspecção pública, cargo que ele sempre soube elevar à altura das suas forças. O Pará é perdo na pessoa do Sr. Almirante um empregado de muito criterio à par de uma dedicação a toda a prova.

O «Club dos Estudantes» dirigiu-lhe um ofício extenuante o seu sentimento pelo injusto ato da presidência.

A nossa literatura tem ultimamente sofrido perdas muito sensíveis. Não muito tempo tivemos a infame noticia do falecimento de Theophilo Dias, o infeliz cantor das «Panfarias», logo depois a de Francisco Octaviano e agora a do grande jurisconsulto Dr. Tubino Barreto de Menezes.

Publicista impertinente, exímio pensador poeta, accepcionou mais lata da palavra. Tobias abriu um vazio que difficilmente poderá ser preenchido,

Pezames a pátria.

Ora basta de notícias tristes e agora que o aborrecimento já invadiu o indócil corpo da minha bondosa leitora, vou parar aqui, pois tenho que escovar a minha casaca para ir festear o 14 de Julho.

Viva o 14 de Julho

14-6-89.

SANS FAÇON.

## ECHOS E FACTOS

### CLUB DOS ESTUDANTES

Esta sociedade tem tomado ultimamente proporções gigantescas, o digno presidente S. Sobrinho, está, como disse em plena sessão, disposto a trabalhar de toda forma.

A directoria que tem de dirigir os destinos de tão patriótica associação ficou composta da seguinte maneira:

Presidente—J.F. S. Sobrinho  
Vice-presidente—Arthur Madureira  
Orador—M. S. Otto  
Secretário—Vianha Junior.  
Thesoureiro—Javert Madureira  
Comissão redactora da «Idéas»:  
Alfredo Párra (secretário)  
Candido Gosta  
Dario Voloso.

O nosso amigo João Lúcio de Carvalho fez proposta e aceito por unanimidade de votos para socio do «Club dos Estudantes».

Chamamos a atenção das nossas leitoras para os deliciosos versos que hoje publicamos.

Acolhe-se neste capital o nosso collega Osório Guimarães, Comprimentadíssimo.

### O CENTENÁRIO

Para completo comemoração do minguavelmente sublime Revolução Franca, publicaremos em cada número deste jornal, ate terminar o anno actual um artigo relativo à grande Revolução numérica (que terá por título 1789).

Sera esta uma constante solemnização da maior data e do maior facto da História, pela mocidade estudiosa.

### 14 DE JULHO

Consta-nos que a colónia francesa vai celebrar o dia de hoje, centenário da tomada da Bastilha, com uma explêndida festa.

Foi nomeado interinamente para o cargo de Director da Instituição Pública o professor de Latim Dr. José J. do Franco Valle.

### IMPRENSA

Temos recebido as mais os seguintes jornais:

De Minas = « Imediato » de Leopoldina, « Itajubá » de Itajubá.

Do Rio de Janeiro = o « Telegrapho » e « Voz do Povo », de Campos, « O Vassourense », importantíssimo periódico literário de Vassouras.

Da Bahia = « Neto do Diabo », « Monitor Gaxeteiro » e « Republica Federal » da capital.

« Cidade da Feira », de Feira de Sant'Ana, « Independente » e « Aratuípe » de Nazareth.

De Pernambuco = « Rebate » e « Bicocula » da capital.

### TOBIAS BARRETO

Com verdadeiro pezar registramos a morte deste eminentíssimo homem, cujo talento fulgurava a par dos mais elevados desta pátria. Poeta de apurado gosto, o distinto democrata votou-se a fazer propaganda da literatura aliení, produzindo poesias belíssimas. Democrata ardente, o famoso poeta era de alta valia para o partido nacional brasileiro.

O Club dos Estudantes, como representante genuíno da parte estudiosa nessa província, inseriu na acta de uma das suas sessões, um voto de pezar pelo falecimento de tão eminentíssimo homem de letras.

### 2 DE JULHO

Os bairinhos residentes nessa capital festejaram dignamente essa data, por meio de uma passeata no dia 1º e um explêndido baile, no dia 2, no edifício do Clube Curitibano. A direcção do Clube dos Estudantes foi honrada com um convite que muito agradou a gentileza bairiana.